

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 300 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

EM DEFESA DA REPUBLICA

Segundo alguém se lembrou de dizer, é lamentável a questão que o *Heraldo* provocou a respeito do 33. Pois em minha razão confesso que não é lamentável em coisa nenhuma. Noutros tempos, seria ela de desastrosos efeitos, porque os hábitos da sociedade e os privilégios das classes não permitiam as mais ligeiras referências aos seres intangíveis: e era intangível o monarca, intangível a religião, intangível a força pública. Hoje, que já estamos noutro regime, todos os privilégios caíram, toda a intangibilidade passou. E portanto, ninguém deverá estranhar que um só homem se defronte com a officialidade do 3.º batalhão do 33. Quando o crime e a devassidão imperavam n'este paiz, seria eu encarado no fundo escuro de qualquer prisão e a propria officialidade mandaria cercar-me das baionetas caladas da soldadesca. Hoje não: quem fala não é um homem adstrito aos horrores da monarquia, — é um cidadão livre, no uso plenissimo dos seus direitos, um cidadão que respeita a força pública, mas que apesar de tudo lhe não teme nem a grandeza, nem os caprichos, nem a vaidade. Um cidadão que se preza de ser digno, que tem amor à sua Patria e às Instituições, e que tem a necessaria intelligencia para discernir os fatos e medir as responsabilidades, não teme os officiaes do 33.

No ultimo numero d'este jornal, declarava-se que fôra eu quem redigira todas as considerações que n'este mesmo jornal se fizeram a respeito do 3.º batalhão do 33 e não ha duvida de que assim foi, realmente. Eis a razão por que me julgo no espirito de dever de tomar sobre mim as responsabilidades que porventura queiram assacar aos directores do *Heraldo*. Fui eu quem reproduziu os ecos da opinião publica, afirmando que a officialidade do 33 se tornara suspeita, por ser um pouco avessa ás novas Instituições. Fui eu quem desassombradamente afirmou que a officialidade estava sendo alvo das maiores vigilancias; Fui eu quem disse que no quartel se passavam coisas em desdouro da fé republicana, castigando-se e desrespeitando-se injustamente, com odio de principios, os subalternos que, sob o dolo de soldados ou de sargentos, velavam o destino da Patria. Fui eu quem perentoriamente declarei que os bons republicanos espreitavam de noite o batalhão do 33 e eu proprio falei da insubordinação militar. Por tudo isto, a minha consciencia ordena-me que seja eu o unico responsável de tudo que n'este jornal se tem escrito.

Mas de todos os fatos a que me refiro, somente um d'elles era para mim absolutamente incontestavel: a afirmação de que os bons republicanos espreitavam de noite o batalhão do 33. Quanto aos outros, as afirmações que fiz eram o produto da opinião publica, — era unicamente o que corria.

N'esta conjuntura, achei extraordinario o procedimento da officialidade. Não era exata a informação? Eram injustas as suspeições? Os officiaes julgavam-se ofendidos na sua dignidade e nos seus brios militares? Escreveram uma carta aos directores do *Heraldo*, fazendo-lhes ver, em termos correctos, a injustiça de que por acaso haviam sido victimas; discutiram com positivos argumentos a pretensa gratuidade das nossas informações; fizessem toda a luz n'esse emaranhado de circumstancias duvidosas, e creiam os srs. officiaes do 33 que, se por acaso lhe reconhecessemos legitimidade na sua de-

fesa, teriamos o bom senso de nos penitenciar do mal que porventura houvessemos praticado.

Mas os srs. officiaes do 33, mostrando-se desconhecedores dos mais elementares principios da ordem, usaram de toda a imprudencia n'esta insignificante questão a que deram momentosas proporções. Em vez de procurarem solucionar o caso por meios suaves, para incutir no espirito do Povo o convencimento do seu erro de critica, vieram precipitadamente sobre nós com desafios truanescos de duelo. E em menos de 48 horas, os srs. officiaes, no desejo de salientar o seu famoso poderio, até cometeram a levandade ou cairam na ignorancia de nos desafiar na quadrupla qualidade de directores, proprietarios, administrador e editor! Pouco faltou para que o desafio abrangesse tambem os tipografos, o impressor e os aprendizes da officina. Era a febre do duelo! Era o desejo de proclamar a onipotencia! E afinal de contas, essa manifestação de revolta não passava do mais triste sintoma: era a vaidade, a prepotencia, o espalhato mais ridiculo e mais sensuravel.

Era sim a febre do duelo e a mania do exhibicionismo. Nem se compreende que, alvejados os officiaes no seu conjunto, sem a mais ligeira referencia aos atos de qualquer d'elles, individualmente considerado, os mesmos officiaes não incumbissem o comandante, ou porventura outra pessoa, de vir até nós, representando a officialidade do 33, a fim de nos pedir qualquer satisfação ou de nos desafiar para o *campo da honra*. Acaso se poderá conceber que os officiaes, cada um de per si tenha esse direito? Não.

Mas que principios de lei autorizam os srs. officiaes a pedir-nos uma reparação pelas armas? Em que principios de moralidade ou de bom senso apoiam as suas audaciosas pretenções?

Queriam os srs. officiaes uma retratação do que tinhamos escrito, como se tal baixaza estivesse nos hábitos de quem afirma as coisas com o maior desassombro e altivez! Reparar quaesquer informações menos exaustivas, quando essa reparação nos seja plenamente justificada e pedida no rigor da boa educação, admite-se. Tremar de susto perante a espada de qualquer official e desdizer coactamente as afirmações que vieram do publico e para lá voltar, é uma fraqueza que não domina as minhas forças.

A opinião publica tem o seu imperio e todas as epocas lhe pertencem. Chama a si os fatos da sociedade e comenta-os. E' certo que uma vez ou outra os aprecia mal, no entanto aprecia-os bem na maior parte dos casos.

Pois, srs. officiaes, pelo que dissemos a respeito do 33, só a opinião publica de era ser responsavel. Foi ela quem me sugeriu todas as considerações que tenho feito e é ela quem ainda hoje conserva sobre o 3.º batalhão do 33 as mesmíssimas impressões.

No dia em que se fez n'esta cidade um ruidoso cortejo civico pelo aniversario da grande lei da separação do estado das igrejas, depois dos manifestantes serem alvo do mais expressivo acolhimento no quartel do 3.º batalhão do 4, onde os soldados e os officiaes confraternisaram com o Povo, no mais intenso e patriótico delirio, e onde o proprio comandante fez a mais solene afirmação do seu respeito e obediencia ás novas Instituições, acabando por le-

vantar vivas á Republica, dirigiram-se para o quartel do 3.º batalhão do 33, e ali, nem os soldados, nem os officiaes acolheram os manifestantes, nem o proprio major, que se sabia estar lá dentro, houve por bem assumir a qualquer janela, para agradecer a visita e compartilhar das alegrias do Povo.

O comandante do 3.º batalhão do 33 é o sr. major Miguel de Alarcão, essa creatura, de quem muito afoitamente posso garantir que mais se tem aferrado aos velhos, risíveis e inúteis preconceitos fidalgos do que ao estudo e propaganda dos ideaes republicanos. E' uma creatura que, no meio dos soldados, na vida do quartel, onde, por força das atuais doutrinas democraticas, não ha escravos nem senhores e apenas existem irmãos, quer impôr os seus pergaminhos e manter como rançoso apostolo do seu nome, essa creencia banal que o transforma em D. Miguel de Alarcão. E' uma creatura a quem a cidade de Faro ainda não ouviu elogiar as novas Instituições nem levantar vivas á Republica.

O sr. capitão Antonio Artur Pereira Luz, que jamais conseguiu a fama de bom republicano, deu a um dos cães que vagueavam por sua casa o nome de *Djalme*, querendo com esta brios manifestação enxovalhar a grata memoria do sincero e prestimoso republicano tenente Djalme, que, além de republicano, era seu colega, official do exercito.

O sr. alferes Francisco Lopes de Calheiros e Menezes, para nos merecer toda a confiança, bastará notar-se que foi transferido para este batalhão, como suspeito de conspirador.

O sr. Antonio Francisco dos Ramos, tenente conhecido pelo *heroe de Alcoutim*, adquiriu tão sugestivo cognome devido ás valorosas façanhas que prailcou n'esta vila, onde, cinco dias depois de ser implantada a Republica, atravessava as ruas, hasteando a bandeira azul e branca da prostrada monarquia.

Quando, ha pouco tempo, entregaram ao batalhão do 33 alguns prisioneiros politicos, mandados para ali na qualidade de conspiradores, sujeitos a mais rigorosa incomunicabilidade, não cumpriram os officiaes o seu dever de patriotas, nem respeitaram a lei, porque os aludidos conspiradores gosavam lá dentro as maiores regalias, vivendo uns com os outros e comunicando escandalosamente com os seus visitadores *inofensivos*. Até se chegou ao despalante de no quartel, por essa occasião se dar ingresso a quantos *santissimos* padres quizeram visitar as celas do convento! E mais: quando na primeira noite um dos *simpaticos* prisioneiros notou que lhe faltava a cama, logo o official da inspecção intimou um soldado a apresentar-lhe a sua, e como o soldado, num gesto de pasmo, lhe perguntasse em que cama devia ele então dormir, o referido patriota, official *republicano*, cumpridor do seu dever, respondeu-lhe com arrogancia: *Dormes no chão!* Assim se disse e assim se fez, para honra e gloria d'essa officialidade *insuspeita*.

O batalhão do 33, como que sujeito á influencia das sombras projetadas pelas sepulcraes paredes, onde nos devassos tempos da realza o clero sepultava consciencias e premeditava crimes, não abandona esses pardieiros infetos, para vir respirar cá fóra, a pulmões cheios, o ar vivificante da Republica. E' olhar para o 4 e olhar para o 33. E' ver o primeiro, sempre em evoluções, em exercicios no campo, é vê-lo atravessar marcialmente, debaixo de forma, as ruas da cidade, provocando as simpatias do Povo e os respeitos da

Republica; é ver o segundo, constantemente engavetado nas celas e nos claustros do convento, causando a uns e outros as impressões mais tristes e menos afeiçoadas ao credo republicano.

Em diversos regimentos, por esse paiz em fóra, apparecem dia a dia alguns officiaes indicados de conspirar contra o novo regime, dizendo-se que ha ferrenhos conspiradores a contaminar os outros regimentos.

Por todos estes fatos, que são inquestionavelmente do dominio publico, até hoje incontestados, e pela circumstancia de todas as noites haver quem fizesse rondas ao quartel do 33, não seria do nosso dever registrar nas colunas do *Heraldo* a suspeição que recaia sobre a officialidade? Acaso alguém nos poderia coarar este direito, que era simultaneamente um dever?

Eis a razão por que trouxe á lume o que se dizia do 3.º batalhão do 33. Não o fiz pelo desejo de caluniar os officiaes ou de provocar a indisciplina. Seria impropria de mim essa baixaza. O que desejava era mostrar ao paiz que a cidade de Faro tinha quaesquer suspeitas do 3.º batalhão do 33, para se não resfriar a vigilancia, e mostrar á respectiva officialidade que o paiz lhe seguia as intenções, para que desistisse de quaesquer planos, se por ventura os houvesse.

Podem alguns d'estes fatos não ser rigorosamente verdadeiros, mas nem por isso deixam de ser do dominio publico e exercer a maior influencia no espirito do Povo. Não os apresento pelo desejo de reforçar discordias e por acinte a qualquer dos srs. officiaes. Não! Se por ventura algum destes fatos não exprimir a verdade, será licito a qualquer dos visados vir contradizer n'este jornal as afirmações da opinião publica, e nós, sempre respeitadores dos principios de lealdade, seremos os primeiros a lamentar essa opinião e a prestar homenagem aos que a merecem.

Postas assim as coisas, admitia-se que os srs. officiaes, convictamente ou disfarçadamente, se defendessem, mostrando a sua inculpabilidade. Queriam a citação de fatos concretos? Esperassem, porque oportunamente lhes seriam apresentados. E então, n'uma linguagem civil, sem o menor desmancho na lealdade dos argumentos, fizessem por conquistar ao Povo a confiança que perderam e por incutir no meu espirito a certeza de que tinham sido injustas as minhas palavras.

Mas foi isto o que os srs. officiaes entenderam? Não. O seu *nervosismo* diluiu-lhes uma orientação mais facil e comoda. E foi por esse motivo que os servidores da Patria despejaram sobre nós as cartas mais dignas de registro, cartas que somente revelam desespero e falta de gramatica. Entre todas, ha duas que se destacam. A primeira é a do alferes ajudante, sr. Augusto da Silva Fernandes, que sem espalhafatos nem aggressões, procura desfazer a má impressão que por ventura tivéssemos a seu respeito. A segunda é a do sr. Antonio Francisco dos Ramos, que em termos assás grosseiros, manifesta absoluta ignorancia da lei reguladora do exercicio da imprensa, e que, sempre na mesma attitude, chega a ser provocadora.

Estas duas cartas, assim como as outras, foram aqui devidamente publicadas, para que todo o publico as apreciasse. Calculo que devem estar sobejamente apreciadas e portanto, visto que preciso abordar outro assunto, dispenso-me de lhes fazer mais considerações e comentarios.

Tambem n'este jornal me referi a uma insubordinação que teve lugar no dia 23. Se me deixasse arrastar por quaesquer odios a respeito da officialidade do 33, odios que allaz nunca existiram, certamente a noticia teria toma-

do outras proporções, escrita com frases alarmantes e em caracteres que mais prendessem a atenção do Povo. Mas nada disto se fez. A noticia foi redigida com a maior serenidade possivel, sem paixões de qualquer ordem. Não obedeceu a levianas informações de reportagem; pelo contrario, só depois dos fatos convenientemente discutidos, os dei á publicidade. Nem foi um determinado reporter quem me veio prestar esclarecimentos: foram os proprios soldados do 33, que muitos vieram a esta redacção e aqui, livres de todas as coações, expozeram claramente o que se passara, mas, verdade seja, sem *rigores matematicos*.

A primeira versão d'este movimento, aqui recebida de pessoa estranha ao quartel, ia mais longe: entre varias coisas, até nos afirmava que o major e o capitão haviam passado pelo vexame de ser expulsos das casernas. Assim, já o caso era mais grave, e nós, se porventura não pretendessemos ser absolutamente correctos, acaso teriamos reduzido a informação?

O que se disse, tinha em meu entender o cunho da verdade: eram fatos positivamente averiguados. Apesar de tudo, veio o sr. Miguel de Alarcão para tres jornadas do distrito e n'uma carta insolente e *malcreada*, caiu na insensatez de desmentir o que era indestrutivel; o que me fora intelligentemente referido por dezenas de soldados, e mais ainda: o que em pleno jardim publico se tinha passado aos olhos de toda a gente!

O sr. Miguel de Alarcão certamente não estava no uso pleno das suas faculdades mentaes, quando se lembrou de nos *desmentir*. Nem se compreende que um fidalgo de tanto *aplomb* e de tão *valiosos* pergaminhos, cometa a indelicadeza e tenha o arrojo de *desmentir* os fatos que se narraram. E se não tivéssemos de fazer este juizo do autor das cartas, seja-me licio afirmar que o sr. major Alarcão, usando processos de jesuita na sua defeza, é que *mentiu*.

O sr. Alarcão, afora isso, cometeu para comnosco a maior deslealdade, porque era n'este jornal que devia ter *desmentido* quaesquer afirmações muito embora se valesse tambem dos outros.

Nas diferentes edições da sua carta, o sr. major Alarcão atribue-nos afirmações fantasiosas e alarmantes. Em primeiro lugar, não provou nem conseguirá provar a existencia de fantasias, e a respeito do qualificativo *alarmantes*, é preciso attender a que as nossas informações em coisa nenhuma alarmaram ou poderiam alarmar o espirito publico, pela razão de que a officialidade do 33, mesmo revolvida, nunca inspiraria terror a ninguém. *Outros podem mais altos se levantam!*

Demais, nunca foi nosso desejo alarmar o espirito publico. E o sr. major Alarcão bem deve saber que, ainda não ha muito, correu pela cidade o curioso boato de que s. ex.ª requisitara de Lisboa 180 espingardas e 100 mil cartuchos para os soldados reservistas, de quem a verdade nos diz que se juntaram 80, acrescentando-se que tudo era feito com fins occultos, ao que se poz cõbro pela intervenção da carbonaria, que descobriu o caso e o participou ao ministro da guerra, — e apesar de tudo não encontrou nas colunas do *Heraldo* a mais ligeira referencia a este boato.

Ainda o sr. major Alarcão afirma que só aos superiores tem o dever de prestar contas dos seus atos. Pois engana-se. Houve tempos em que assim foi, mas esses tempos... caíram na historia do passado.

Tambem o sr. tenente Francisco José de Barros quiz desempenhar o seu papel n'este concerto. Pertencendo ao batalhão do 4, que sempre teve no melhor conceito e a que sempre fiz as mais lisonjeiras referencias, e alvejando as minhas palavras unica e expressamente a officialidade do 33, e ninguém

poderá afirmar outra coisa, veio o sr. tenente Francisco José de Barros aventar que se julga ofendido, porque a afronta se dirige a toda a classe militar.

Ora, se não fosse por ter medo a outro duelo, faria ver ao sr. tenente Barros: 1.º—Que a sua carta, positivamente descabida, revela por conta do seu autor a febre do exibicionismo; 2.º—Que por tal motivo não devia merecer as honras da crítica.

Mas enfim já agora discute-se tudo que velu e tudo que vier.

O sr. tenente Barros acha risível a circunstancia de vir ele proprio indicar-nos que, levantadas quaesquer suspeitas a officialidade do 33, o caminho exclusivo seria a participação á autoridade civil. Pois eu acho risível que o sr. tenente Barros escreva semelhante barbaridade.

O sr. tenente Barros queria que declinassemos a qualidade de jornalistas, com os direitos que nos pertencem de comentar os fatos e esclarecer a opinião, e entrássemos na categoria de reles denunciadores! Pois guarde o sr. tenente Barros, para uso proprio, essa estravagante noção de dignidade. E não lhe repugne, porque é um produto legítimo da sua intelligencia.

Fala, e parece falar de cathedra, a respeito da disciplina militar e diz que, pelos nossos processos, provocando a insubordinação, alcançaremos agradecimentos dos antimilitaristas e encomios de Paiva Couceiro.

Ao que vejo, o sr. tenente Barros é igualmente partidario das velhas doutrinas que proclamam intangibilidades. Não consente que a pena do jornalista abranja nas suas criticas as fardas dos officiaes, ainda que elas estejam mal feitas. Proclama-o em nome da disciplina, como se por ventura essa disciplina, com todos os seus rigores e excessos, tenha jus ao nosso respeito incondicional. A disciplina militar, quando ela seja moldada nos principios democraticos, admito-a, mas a disciplina que se mantém pela força e pelo terror, detesto-a.

O sr. tenente Barros, pelo que se depreende, recela a indisciplina e prevê a insubordinação. Pois socegue o espirito, porque ninguém lhe tira as divisas de tenente e nenhum soldado lhe recusará por certo a humilde e vexatoria continencia.

E termino a resposta, para não entrar em considerações a respeito do antimilitarismo e dos encomios de Paiva Couceiro, porque taes considerações desvirtuariam o assunto proprio d'este artigo.

Falta-me dizer duas coisas a proposito das alevisias que se publicaram no órgão regionalista de Tavira, a *Provincia do Algarve*. Este jornal, que teve a sua epoca e hoje se nos apresenta um pasquim bilioso onde se despejam immoralidades, gosou a honra de nas suas colunas publicar uma carta que o sr. major Alarcão, sempre desleal, escreveu de modo diferente das que saíram publicadas no *Sul* e no *Algarve*, jornaes de Faro, e, com o seu nojoso despeito e o seu odo de cafe, completou essa carta, caindo velhacamente sobre nós, que ha muito a desprezamos. Curva-se rasteiramente aos pés dos srs. officiaes do 33 e para lhes conquistar a esmola d'um pequeno sorriso, afirma, com toda a sua hipocrisia, que temido imensas pessoas ao 3.º batalhão do 33, cumprimentar os officiaes visados, pela sua nobre attitude, e protestar contra o *Heraldo*, pelo seu incorreto procedimento.

E chega a esta miseria o servilismo da *Provincia do Algarve* Cite-nos o reporter, o magno reporter da *Provincia* o nome de qualquer pessoa que por este motivo entrasse no quartel do 33.

O escrevinhador salariado da *Provincia* ainda comete o arrojo e a imprudencia de por mera invenção afirmar que os officiaes do 33 nos fizeram ver que teremos de com eles ajustar as nossas contas á laia das justicias de Fafe.

E são estes os processos da intriguista e alcoviteira *Provincia do Algarve*! Mas tenha cuidado o seu reporter: não venha lembrar-nos o que por artes de feitiço a ele proprio lhe pode acontecer.

E diga-lhe depois que são ossos do officio!

João Pedro de Sousa.

JOSE SANCHES GOMES

O nosso dedicado correligionario Domingos Angelo, e o sr. João Mascarenhas, *Juanto*, abriram uma subscrição a favor do subdito hespanhol José Sanches Gomes, a infeliz vittima dos reacionarios, a que nos referimos no nosso ultimo editorial, e que foi preso em consequencia de ter manchado o escudo da reacionaria Hespanha de Maura, Lacierva e Canalejas.

E' digna de registo esta boa ação.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Tranquilidade

Está quasi restabelecido por completo o socego em todo o paiz.

Resta apenas liquidar o incidente diplomatico com o governo de Hespanha.

Oxalá tudo se liquide bem depressa e de forma a desmentir, uma só vez que seja, o velho ditado:

De Hespanha nem bom vento...

Aeroplanos

Foi entusiasticamente acolhida por todo o paiz o alvitre de uma subscrição publica para a aquisição de aeroplanos. Em alguns distritos já as camaras municipais tem aprovado verbas destinadas a tão patriótico fim.

E cá pelo Algarve?

A cremação

Segundo parece, tem sofrido varios atritos a propaganda a favor da cremação de cadaveres tão brilhantemente encetada pela patriótica Associação do Registo Civil.

Agora, alega-se que ainda mais uma vez a Santa Sé continuará a influir na humanidade coartando-lhe o prazer de ser reduzida a torresmos depois de ter passado desta para melhor.

O caso é que a cremação foi considerada impia e o padralhismo deu-lhe o carater de uma manifestação sectaria. O pápa—vulgo, o grande charlatão do Vaticano, na consagrada frase de Hechel, fez examinar o assunto pela Congregação do Santo Officio e esta respeitavel agremiação de subtilissimos maduros concluiu:—que não é permitido aos bons cristãos inscreverem-se nas sociedades que tem por fim propagar o uso de incinerar os corpos humanos; e que todas estas sociedades estão filiadas na franco maçonaria, incorrendo os seus membros nas penas cominadas aos maçons.

Por outras palavras: um cidadão não pode fazer-se queimar depois de morto; mas para ser queimado vivo basta falar com os amiguinhos padres... a questão é dar-lhes tempo e dinheiro...

Boato falso.

A prisão do conego Silva deu ensejo a que certas pessoas mal intencionadas pretendessem generalizar o boato de que fora preso o nosso presado amigo sr. José Alexandre da Fonseca.

A razão d'este boato deve ter sido a circumstancia d'este nosso amigo viver de paredes meias com o referido conego cuja casa foi cercada por agentes de policia.

E' deveras lamentavel que se queiram propalar boatos d'esta ordem, tanto mais que o sr. José Alexandre da Fonseca tem sido um cavalheiro insuspeito, respeitador das leis e desejoso de bem servir as Instituições.

O Nero portuguez

O nosso presado colega *Campão das Provincias* conclue assim um seu editorial:

«Paiva Couceiro seria o Nero portuguez se, como ele, ao menos tivesse a coragem de pedir a morte. Mas não; ele foje dela como o diabo da Crnz. e, quando um dia lhe vier, ele ha-de dizer ainda, na ora extrema: que grande artista vai perder-se em mim!»

Perdoe-nos o colega, mas não concordamos.

Paiva Couceiro, ao esticar o pernil, se lhe der na cabeça falar verdade, só tem que dizer:—que grande farçante vai perder-se cá na pessoa.»

E isto é se tiver tempo para isso e se não for logo arrebaçado para o ceo, em algum automovel *chaufeurizado* por S. Miguel Arcanjo, S. Rafael ou quejandos serventuias do carunchoso Padre Eterno.

Como se escreve a História

Lamuriando, gemendo e chorando, escreve o correspondente da *Nação* em Faro, cujo nos dizem ser o sr. padre *Enxarrouco*, o seguinte pedacinho de oiro:

«FARO, 30—Os presos que tinham ha 15 dias chegado a esta cidade e ficaram detidos no regimento de infantaria n.º 33, foram soltos; mas estiveram 15 dias incomunicaveis sem haver absolutamente nada contra eles, a não ser a má vontade dos civicos e carbonarios que ao que parece são as duas entidades que n'esta terra tudo querem, podem e mandam sem responsabilidades. Seria melhor rasgar a tal constituição visto ela não poder ter execução.

Os detidos eram quatro, entre eles o rev. Mendonça, prior de Silves. Ficaram presos varios seculares e 3 sacerdotes.

Na esquadra da policia ha já mais de

8 dias jaz o rev. Padinha, incomunicavel n'uma enxovia escura.—C.»

Deram-lhe no guto os carbonarios de Faro, serafico correspondente?

Mas que bem informado anda o reverendo *Enxarrouco*!

Com que então os presos *inocentinhos* que nem pombas sem fél hein?

Ora o *santinho* se fosse pentear macacos para Cabo Verde não empregaria melhor o seu tempo?

A POPULARIDADE DE S. EX.ª

Accentua-se por todas as formas e feições a popularidade do chefe do distrito.

Em terras barlaventinas taes e tão arreigadas sympathias o sr. major Paulino soube conquistar, que não decorre um só dia sem que novas e concludentes provas dessa grande popularidade nos sejam remetidas.

Para edificação das gentes recortamos hoje do nosso presado colega *O Mundo* as seguintes elogiosas referencias á nata dos governadores civis:

PELO ALGARVE

AO SR. MINISTRO DO INTERIOR

O sr. ministro do interior decerto ignora o que se está passando na provincia do Algarve com o governador civil Paulino de Andrade, porque do contrario, não permitiria a del-savel politica que contra os republicanos o mesmo funcionario está fazendo. Para se avaliar bem o criterio dessa autoridade basta dizer que acaba de demitir o administrador do Monchique, que servia a contento de todos os republicanos, para em seu lugar colocar Frederico de Castro, que ali já foi administrador no tempo da monarchia, deixando assinalada a sua passagem por esse cancelho com a famosa chaparia que contribuiu para o descarado roubo da eleição do actual ministro da marinha, quando por ali se propoz. Isto constitue uma verdadeira provocação cujos resultados não podemos prever. Queira o sr. ministro do interior mandar algum de sua confiança inquirir do que se passa no Algarve e depressa se convencerá que o sr. governador civil tem de praticar outro officio. Não queremos irritar mais as questões que no Algarve se estão esboçando, em varias terras, contra o procedimento do governador civil e por isso ficamos por aqui. Prevenimos do fato o sr. ministro do interior, porque as nossas informações dizem nos que alguma coisa se irá passar se porventura se não puser cobrio aos desmandos d'essa autoridade. O lugar que o sr. Andrade fez em Evora devia ter servido de exemplo para se não sacrificar outro distrito á sua nefasta politica. Mas não suceden assim.»

EM PORTIMÃO

AUTORIDADES DA REPUBLICA

Um governador civil, antigo apologista de João Franco e Vasconcelos Porto, provoca a irritação do elemento republicano.

PORTIMÃO, 31.—Reunim hontem nesta vila grande numero de Republicanos de Silves, Lagoa, Monchique e Portimão resolvendo promover um movimento em toda a provincia, recorrendo a tudo para conseguirem a demissão immediata do governador civil. O motivo de tal proceder á a tenaz perseguição que aquella autoridade vem movendo aos republicanos a pedido de elementos inimigos da Republica. Ele proprio não lhe pode ser muito afeto, parquante, ainda nas ultimas eleições da monarchia, mandou espancar o povo republicano.

N. da R.—Estamos certos de que o sr. Duarte Leite ha de ovilar prontamente um tal estado de coisas. Mal irá á Republica se o sr. Paulino de Andrade, averigualmente apologista de João Franco e do Vasconcelos Porto, prosegue neste provocante caminho de hostilidade aos que sempre defendenderam a Republica. O que a *adversagem* para ali, vem fazendo é que se não pode ter por ali mais tempo!

Tambem, acerca da mesma popularrissima autoridade nos foi enviado pelos nossos dedicados correligionarios de Monchique o seguinte telegrama.

«Heraldo—Faro

Comissões Municipal e Paroquial de Monchique protestam energicamente contra liberdade e proteção dispensadas pelo governador civil a provados conspiradores. Vamos para o Ex.º Ministro do Interior protestar e por todos os meios protestamos contra o que dentro da Republica os falsos republicanos, servindo-se das autoridades superiores do distrito praticam contra velhos e dedicados republicanos.

Protesta-se tambem contra a demissão do administrador do concelho.

Presidentes comissões,

José Cardoso—Joaquim Jorge.

Este telegrama foi enviado a esta redação no dia 30, bem como aos nossos colegas *O Sul* e *O Algarve* mas ficou retido por *insufficiencia de endereço*. Significativo, não acham?

A EMULAÇÃO

Se o espirito tem sede de gloria, se os ouvidos recebem gostosamente as vozes de louvor, saia o homem do pó onde nasceu e saiba crear em si proprio relevantes iniciativas.

Tempos houve em que aquella grande arvore que hoje parece chegar ao ceo com a ponta dos seus ramos, não era mais do que um pequenino grão escondido nas entranhas da terra...

Trabalhe o mais que puder em fazer com que seja o primeiro na sua vocação e não consinta que ninguém o exceda em proceder bem.

Nunca deve haver inveja do merecimento alheio, mas sim o cuidado incessante de cultivar os proprios talentos.

Nem se devem empregar meios indignos para opprimir um competidor.

Procure-se, sim, exceder-o em virtudes; porque as delicias feitas para conseguir a victoria n'esta nobilissima luta de aperfeiçoamento espirital, até para o contrario serão gloriosas.

E' pela emulação que o espirito do homem se anima, entra com ardor na carreira escolhida, seguindo-a impeturbavel, com os olhos fixos no grande ideal do dever cumprido.

Da mesma sorte que a palmeira resiste ao vento que a curva; assim a emulação vence no homem todos os obstaculos nascidos de si proprio.

Ela é como um clarim de guerra vibrando entre as paredes do seu craneo incitando-o ao combate pelo dever!

E' graças a ella, que ele aprende com a agulha a fôr o sol e a compreender e a amar o seu brilho esplendido!

As ações dos grandes homens é a emulação que as reaviva no espirito dos vindouros, incitando-os constantemente a imital-as.

Graças a elas a Fama atrôa os ares com a sua sonora tuba, entoando os hinos da gloria conquistada pelos esforços do trabalho, do estudo, dos labores do pensamento.

O coração do invejoso, incompativel com a emulação, não é mais do que fel e amargura. Em vez de louvores e bençãos, a sua lingua destila veneno, em vez do ridente brilho da alegria, paira no seu olhar o orbo reluzir das peçonhentas aguas de um imundo charco...

Retirado, longe do convívio, a raiva consome-o; o bem que sucede aos outros é para ele o maior tormento. O odio e a maldade dominam constantemente, no seu espirito; constantemente o afligem...

Como o seu coração perde todos os sentimentos de bondade, concebe toda a humanidade em tudo inferior a ele.

Serve-lhe de tarefa buscar todos os meios de aniquilar quantos o excedam, e procura sempre dar uma interpretação maligna ás mais nobres ações que elles pratiquem.

Procede a oculias, pensa sempre em fazer mal, mas apenas consegue tornar-se o objeto do desprezo dos homens, ficando preso e enganado qual aranha na sua propria teia.

Lysandro.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Não ha como o suspiro
Cá na minha opinião:
Todos as flres se vendem
Só os suspiros se dão.

Dei um ai e não ouviste,
Suspirei, não deste fé;
O meu coração é ten,
O teu não sei de quem é.

Do ceo caiu um suspiro
Que no ar se desfolhou;
Quem n'este mundo não ama
No outro se não salvou.

CARTA ABERTA

(Ao sr. Joaquim Antonio Rafael)

Apesar da minha relutancia sou obrigado a curvar-me perante a evidencia dos fatos e por este meio vir á imprensa esclarecer a impendencia do comportamento moral e politico do sr. Joaquim Antonio Rafael e certificar a sua correção de proceder no exercicio dos cargos publicos, que atualmente desempenha.

Serei correto nas minhas apreciações e usaria de mais serenidade se a incoerencia rancorosa d'este cidadão me não tivesse direta e pessoalmente ferido. Pelas apreciações e comentarios do publico vejo que em Santa Barbara de Nexe o conhecem devidamente. Mas é preciso esclarecer aqueles a quem o sr. Rafael deseja eludir, com as suas piruetas.

O sarcasmo que serve de divisa ao carater d'este senhor, mereceu-lhe o desprezo d'aquelles que seguem a norma do dever e da justiça, e ele seguindo no seu tortuoso caminho, sujeita-se a curvar a espinha perante aqueles que ha bem pou-

co tempo lhe voltaram as costas como desprezo ás suas acusações de conspiradores. Desempenha o sr. Rafael este triste mister e os seus semelhantes e apunhaçados batem as palmas de contentes!

Ora pois, sr. Rafael antes de se arrojar aos pés dos ex-inimigos e novos adeos de hoje, devia purificar-se com benziua para que se apagassem as manchas da sua lizura, da sua correção e da sua honestidade, e talvez que a essencia extraída da sua exemplaridade fosse tambem purificar as pessoas da quem se quer tornar afeto e diligenciasse salvar-se da nojenta conjectura em que todos se encontram. E após essa desinfecção talvez sonhesse ser mais correto ou dar explicações mais categoricas do que aquelas que lhe foram pedidas em sua propria casa acerca de um termo grosseiro.

Talves com receio de alguma mão justiceira declarou que e-se termo só se referia aos qus não eram da terra e que faziam politica e não retirou a espressão. Como estava presente julguei-me direta e pessoalmente visado não podendo deixar de vir por esta meio pedir-lhe os devidos esclarecimentos na parte que diz respeito á minha pessoa. O sr. Rafael aduzirá os argumentos precisos a provar-me a significação do termo que empregou assim como se a mesma politica que en signo não será a mesma que sempre tenho seguido de ser níl á minha Patria e aos meus concidadãos para o esgrandecimento do Povo portuguez! Seguir como o sr. Rafael a norma dos homens sem prestigio politico descaatadores das leis do paiz, perturbadores das ordem publica, cinicos, reacionarios e hypocritas é o que en nunca faria. Morrer sim, mas no campo da honra e do dever!

O sr. Rafael substitue o decoro patriótico pelos interesses materiaes com que indevidamente o Estado o subsidia por cargos para que não tem competencia.

Se quizer provas testemunhaes destas palavras telas ha e de sobejo, as quaes tornarei publicas, para que o povo compreenda que não devemos estar á mercê da sua incompetencia para os cargos de ajudante do registo civil e encarregado da estação postal, cargos para que devem ser nomeadas pessoas que saibam conquistar a sympathia do publico.

Se tanto fur preciso eu saberei demonstrar o que aqui deixo apontado.

O que espero é que o sr. Rafael me dê a devida explicação, não incorretamente, mas fazendo como en, que no meu legitimo direito de critica, ataco de frenie os seus erros, as suas incoerencias, não por divergencias politicas dos outros com quem nada tenho, mas sim pelo desprezo que nutro por pessoas que meempresam o sentimentalismo consubstanciado no ideal Republicano que sempre tenho acalentado e defendido pelo amor á minha queri da patria.

Agora sr. Rafael, responda-me mas seja coerente, não continue a vingar-se chamando-me nomes feios.

Santa Barbara de Nexe, 21-7-912.

José Guerreiro.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Um amigo é uma alma que vive em dois corpos.

Aristoteles

A seriedade é uma doença e o mais serio dos animaes é o burro.

C. C. Branco.

Não ha ninguém tão sabio que não tenha que aproveitar com o saber alheio.

Cicero.

Quem lê sabe muito, mas quem olha sabe ás vezes ainda mais.

A. Dumas.

Quem procura amigos sem defeito não encontra amigos.

Eutropio.

Nem tudo o que luz é oiro.

Franklin.

A inveja é um caruncho que roe e consome as entranhas do invejoso.

Gabillau.

A razão é como o vento: apaga um archote e ateia um incendio.

V. Hugo.

E' mais facil contar as folhas de uma arvore do que os inimigos de um homem culto.

Ingres.

A justiça é uma convenção social, baseada no despotismo.

Jussieu.

TRIBUNA LIVRE

EM RESPOSTA...

Do cidadão, Jaime R. Jardim, recebemos a seguinte carta, em que se refutam os argumentos anti-anarquistas apresentados pelo sr. Penha no seu ultimo artigo publicado neste jornal:

«... cidadão diretor de O Heraldo

N'um artigo publicado no seu muito conceituado jornal, e que tem por epigrafe—*O meu está para a religião, como o anarquismo está para o socialismo*, o sr. Miguel Penha, a quem não tenho a honra de conhecer pessoalmente, parece vir com pés de lá combater os ideais avançados.

Foi, porém, completamente infeliz o sr. Penha, porque mais uma vez demonstrou quanto é ignorante em questões sociológicas.

Não venho aqui discutir as falsas teorias pelo mesmo sr. apresentadas, mas sim pedir-lhe que quando quizer combater o Anarquismo apresente argumentos solidos e serios e não se limite a episódios de entremez.

Que ideia fará o sr. Penha do Anarquismo?

Julgá-lo acaso, que é algum asilo em que se possam acolher os *livres pensadores* que para aí germinam à laia de escafrachos?

Não sr., não é.

Pensa que podem considerar-se anarquistas os que tem por habito e costume jogar com um pau de dois bicos?

Está enganado.

As nossas fileiras, que dia a dia vão engrassando, são compostas de homens concientes dos seus deveres, que trabalham com denodo para destruir esta má organização social baseada na existencia legal de ricos e pobres, de senhores e escravos, de exploradores e explorados.

Os prosélitos da Anarquia, esse grande ideal que tanto assusta o burguez estúpido e interesseiro, só tem uma aspiração:

O bem estar da Humanidade. A conquista do bem geral.

Ora já vê, sr. Penha, que não é justo que o sr. pretenda deprimir uma causa quando nem sequer sabe apresentar argumentos contra ela.

Raciocine um pouco e confesse que pecou, porque quem se arrepende não merece castigo.

Esta já vai longa e parece-me não valer a pena estar a ocupar espaço no muito lido *Heraldo* nem perder mais tempo porque lá diz o rifão francez:

—*Mon verre c'est petit, mais je bois dans mon verre*—, por isso, sr. Penha, trabalhe para consolidar a Republica e deixe para mais tarde as suas *entrevistas*, que eu reputo imaginárias, com socialistas e anarquistas, por que, a continuar pelo caminho que leva, com certeza acaba por ser ainda o mais ferrenho de todos os monarchicos.

Agradecendo ao *Heraldo* a publicação d'estas linhas, confesso-me muito grato

De V. etc.

Jaime R. Jardim

(Sinalheiro da canhoneira «Lurio»)

Alem d'ests, temos ainda em nosso poder uma carta do socialista sr. Adelino Pires Rato, em que também se rebatem os argumentos apresentados pelo sr. Penha, e que publicaremos no proximo numero.

Noticias da instrução

Resultado dos exames da Escola Industrial *Pedro Nunes*:

Transitaram do 1.º para o 2.º ano geral elementar. Com 10 valores: Ana Amelia Santos, Maria Tereza Ribeiro e Antonio Pinto Galego. Com 11 valores: Ana do Carmo Marques, Maria Albertina Moral, Remualdo Francisco Inacio e Antonio dos Santos Valente. Com 12 valores: Ana Rita Vaz Vaicla, Isabel de Sousa Duque, Maria Ana do Carmo Ramos, Suzana do Carmo Gomes. Com 13 valores: Carminha Cabrita Borba, Maria Isaura Mateus, Rita Jovita Leal Guerreiro e Celestino Ventura Mascarenhas. Com 16 valores: Mario Augusto Barbosa Lyster Franco.

Perderam o ano por media, 21 alunos. Perderam por faltas, 35.

2.º ano geral elementar.—*Exames finais*: Maria Luiza do Nascimento Costa, 14 valores; Emilia de S. José Cabrita, 13 valores; Esperança de Deus Fonseca, 14 valores; Ermelinda do Carmo Barão, 12 valores; Laura Rosa Sinões, 12 valores; Maria Tereza Mendes, 12 valores; Antonio Joaquim Moreira Junior, 13 valores; Rogerio da Silva Reis, 11 valores, e Manuel da Silva Viegas, 11 valores.

Perdeu o ano por media, 1; perderam por faltas, 3.

Desenho ornamental e modelação.—

Transitaram do 1.º para o 2.º anno. Com 10 valores: Etelvina Soares Eusebio, Guiomar Mascarenhas Simões, Isabel de Sousa Lamy e Maria José Guerreiro. Com 12 valores, Maria Victoria Infante Alcarve. Com 16 valores. Leonilde Amalia Marques.

Transitaram do 2.º para o 3.º anno. Com 10 valores: Alice de Jesus Silva Viegas. Com 13 valores: Luiza Amalia Cruz. Com 14 valores: Ilda Reis Azevedo. Com 15 valores: Maria Luiza da Silva. Com 16 valores: Maria da Gloria Martins.

3.º ano ornamental e modelação.—*Exames finais*: Olivia da Silva Ponte, 18 valores; Natalia Eduarda Jubilot, 15 valores e Virginia Augusta Marques Colaço, 15 valores.

Perderam o ano por media, 2, por altas, 8, reprovado no exame final, 1. —Tomou posse da escola do Alportel, local da freguezia de S. Braz, a professora D. Eulalia das Dores Costa.

—Foram autorizados exames do 2.º grau nos concelhos de Lagoa, Lagos, Loulé, Portimão Vila Real de S. Antonio.

—Os exames do 2.º grau em Faro, principiaram ás 12 horas do dia um do corrente mez, e tem logar no edificio da Escola Normal.

—Foram nomeados 4 jurís para os exames-primarios em Faro; sendo dois para cada secção. Os presidentes dos jurís maculino são os professores do liceu srs. drs. Joaquim Boavida Justino e dr. Antonio da Silva Vieira. vogaes, os professores Antonio Mateus, Joaquim Viegas Azinheira, Verissimo Manuel Martins e Sebastião Ferreira. Presidentes dos jurís para o secção feminino os srs. drs. Antonio Miguel Galvão e José da Piedade Correia, vogaes as professoras D. Beatriz de Jesus Cabrita D. Gertrudes Emilia Vale, D. Helena Rosa, D. Berta Gomes Lamy.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro:

A policia franceza continua procurando activamente os autores do importante roubo de joias de que foi vítima a princeza de Le Tour e Taxis.

—Duas creanças russas descobriram em Malaia-Peresi, um tesouro escondido na areia.

Trata-se de quatrocentos objetos de ouro que pesam vinte quilos, quinze de prata, moedas, armas e pedras preciosas, tudo de origem persa e bizantina e no estilo dos seculos XIV e XV.

Uma comissão arqueologica avaliou o achado em um milhão de rublos.

As duas creanças receberam como recompensa metade do valor dos objetos.

—Está em greve o pessoal da companhia dos caminhos de ferro de Dusseldorf, Alemanha.

—Foi detido em Trieste, Antonio Daseur, o unico *apache* da quadrilha de Bunnot que ainda estava em liberdade.

—Terminou a greve dos estivadores no Rio de Janeiro.

—No campo de aviação em Munich, caíram de um aeroplano, a 400 metros de altura, o aviador Fiedor e o mecanico Kugler que ficaram horrivelmente despedaçados.

O desastre attribue-se á explosão do motor.

—Está anunciado o advento do principe herdeiro Yoshihito ao trono do Japão.

—O ministerio turco, proibiu terminantemente aos funcionarios publicos e militares occuparem-se de politica.

—Em Khotan um violento incendio destruiu mais de 4.000 cascas.

—Em Paris um cocheiro ebrio assassinou a tiros de revolver a mulher e a filha, suicidando-se depois.

Pelo paiz:

A grande comissão organisadora dos festejos comemorativos do 1.º aniversario da Republica, que tinha a sua sede na camara municipal de Lisboa, já apresentou ao sr. ministro do interior o relatório das suas contas e trabalhos.

—Por iniciativa do administrador do concelho de Vila Flor, está sendo organizada n'esta localidade um batalhão de voluntarios.

—Os parocos de Vilacha e Modivas, concelho de Vila do Conde, declararam á autoridade que estão dispostos a prestar toda a sua cooperação para que o amor e o respeito ás novas instituições se radique no coração do povo.

—Já terminou no tribunal militar de Braga, o julgamento dos soldados de infantaria 29, que em 21 de dezembro se insubordinaram, tentando assassinar o coronel sr. Gil.

Foram condenados 20 soldados e absolvidos 9.

—Foram mandados louvar o comandante 1.º tenente sr. João Batista Barros, officiaes, estado menor da guarnição da canhoneira *Lurio*, o pessoal da salva-vidas da barra de Faro e o piloto Manjua, pelo valioso serviço que prestaram no salvamento do lugre holandez *Mida*, encalhado na costa do Algarve.

Pelo Algarve:

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Bernardo Judice Carneiro, escriptão-notario em Monchique.

—Disparando dois tiros de revolver na cabeça suicidou-se em Boliqueime por questões amorosas, o ajudante do encarregado do registo civil, sr. Sebastião Alves Maria, filho do comerciante José Antonio Maria, d'aquella povoação.

—Foi colkido hontem pelo comboio n.º 965 ao kilometro 330,400, sitio dos Calicos, freguezia de Almancil, concelho de Faro, José Madeira, solteiro, de vinte annos, natural do sitio da Goldra de Baixo, freguezia de Santa Barbara de Nexe, filho de Vicente Madeira, falecido, e de Joaquina Rosa, moradora no mesmo sitio, o qual morreu instantaneamente, pois que ficou com a cabeça decepada do corpo.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amanhã, 4.—D. Maria Emilia Trindade, D. Eugénia Augusta da Cunha, D. Isabel Maria Moreno, D. Alice da Cunha Soares, D. Natalia Gomes da Silva, João Antonio Pereira, Joaquim Luiz Dias, Manuel da Silva Telles o menino Antonio Pedro de Vasconcelos.

Segunda, 5.—D. Maria Eugénia Marques, D. Clotilde de Lemos, D. Antonia Augusta Alves, D. Libânia Rosa do Carvalho, D. Guilhermina de Jesus Sousa, D. Maria das Dores Pinheiro, Antonio Macedo Ramalho Ortigão, Ebasilio Rodrigues Pinheiro Centeno, João Carlos de Avelar, Manoel José Trindade, Emilio da Graça Fonseca e Joaquim Gomes Marques.

Terça, 6.—D. Eugénia Reis, D. Alice de Sousa Ribeiro, D. Armindo Probozo Tavares, D. Lucinda Benitos de Sousa, O Estor Ferroira Nuos, D. Maria Manoela Soares José Batista Pereira, João da Silva Marques, Antonio da Costa Martins, Alvaro Francisco Gomes e Nunes, Antonio dos Reis Pinto e João Nunes Ribeiro Alves.

Quarta, 7.—D. Joana Gracinda da Conceição, D. Carolina Rodrigues do Azevedo, D. Lucilla Mendes Tavares, O Antonio Maria dos Santos Pereira, D. Francisca Julia Tavares, Dr. Antonio Caetano Colérico Gil, Diogo Martins dos Santos, Angelo Vicente Tomaz, Eduardo Eleuterio dos Santos o Joaquim Pedro Formiga.

Nascimentos:

A sr.ª O. Isabel Barbara Contino Casanhe deu á luz uma robusta creança do sexo masculino.

—Também a esposa do nosso prezado amigo sr. Moisés S. Sequeira deu á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo masculino.

Doentes:

Está felicemente restabelecido o nosso particular amigo sr. José da Piedade Correia, illustre bispote do circulo escolar de Faro.

Acenham-se felicemente, as melhoras da sr.ª D. Maria Emilia de Brito Froira, esposa do nosso prezado amigo sr. Alvaro Pereira, illustre chefe dos serviços telegraphicos postais d'este distrito.

—Também vão melhorando o nosso prezado amigo sr. Dr. Francisco Antonio Honorato do Sousa Yáz illustre clinico n'esta cidade.

Exame:

Concluiu hoje as provas do exame do 2.º grau, ficando a classificação do aprovado, o aluno Antonio de Sousa Pontes Lami, filho do nosso amigo sr. José de Sousa Lami, empregado comercial n'esta cidade.

A família nos nossos parabéns.

Casamentos:

Pelo sr. Bernardo Maria Judice da Costa, do Monchique, foi pedida em casamento para seu filho sr. Vitor Judice da Costa a sr.ª D. Maria Emilia de Sampaio Melo e Castro, neta paterna dos condos de Sampaio e matriça dos barões de Forno.

POR ESSE ALGARVE

Conceição de Tavira

Decorreram na melhor ordem n'esta freguezia os exames do 1.º grau de instrução primaria.

A professora D. Tereza Aurora Franco obteve para as suas alunas as seguintes classificações: *Ótimo*:—Emilia da Piedade Riia, Maria da Conceição Domingos e Ester da Conceição Horta. *Bom*:—Maria Romualdo Fernandes, Maria Marques Magro, Maria Helena Leiria.

As alunas da professora da escola mixta de cabanas, D. Maria da Piedade Vinhas, foram assim classificadas. *Ótimo*:—Silvina da Luz Vinhas, e Rita da Conceição Vidal. *Bom*:—Amelia da Conceição Mendoça, Apollonia Maria das Chagas e Custodio do Sacramento. *Suficiente*:—Maria da Conceição.

Os alunos da professora official nosso amigo sr. Antonio dos Santos Vaquinhas obtiveram a seguinte classificação: *Ótimo*:—Antonio Martins Junior Manuel José de Sousa Vestra, Antonio Simão da Cruz, José Joaquim Junior, José David, Profrío Beldado, José Gregorio do Nascimento, José Simão, José Gregorio Jacinto, Antonio Frederico, Manuel Tomaz da Silva Fernandes Amandio dos Santos.

Por tão excelente resultado cumprenos felicitár cordealmente estes incançáveis professores que tão distinta e brilhantemente cumprem a sua missão educativa.

Fuzeta

Apresso-me a desmentir a noticia relativa á constituição das commissões politicas

democraticas d'esta freguezia, porquanto tal noticia não é verdadeira.

Pensa-se na constituição das ditas commissões, mas ainda não foram ouvidos para o effeito todos os elementos democraticos.

—Vieram aqui ha dias o coronel comandante de infantaria 4 e o capitão ajudante, sr. João Estevão Aguas, afim de escolherem o local para os exercicios militares do proximo mez de agosto e em que tomam parte os regimentos de infantaria 4 e 33. Foi escolhido o *Mato do Gualdino*, a 4.000 metros distanciado d'esta povoação.

Foi encarregado de preparar a comida para 22 officiaes e 30 sargentos o nosso prezado amigo e assinante do *Heraldo*, cidadão Augusto Pardela.

O talassismo continua desapontado mas... esperançoso provando assim que não quer deixar de ser tolo.

—Chamamos a atenção da digna Commissão Municipal para o estado lastimoso em que se encontra o mercado do peixe.

As paredes muito salitrosas como não são devidamente cuidadas vão-se esbroando muito rapidamente; o solo com falta de lageado da origem a que as agnias snjas fiquem estagnadas produzindo um terrivel fetido, o que é contra os mais rudimentares principios da hygiene e prejudicial á saude publica. Reclamam-se por isso reboque de cimento, cal e colocação das lages.

Bom seria pois que a digna Commissão Municipal que segundo consta já teve occasião de observar o pessimo estado em que o referido mercado se encontra, tenham na devida consideração o rendimento que d'aqui recebe (1.200\$000 reis) e ordene as indispensaveis obras de forma que não continue a ser uma vergonha para nós todos este já celebre mercado do peixe.

Moncarapacho

Ha dias foi lançada uma bomba junto da residencia do conhecido reaccionario e monarchista padre Manoel Francisco que vando as barbas dos visinhos a arde; tratou de safar-se para Tavira.

O melhor da festa é que não falta quem attribua ao proprio padre o ter feito explodir a tal bomba, que pelo visto era inofensiva e só tinha por fim justificar a retirada do padre para Tavira.

Tambem ha quem tribua o caso á vingança de um marido cuja honra foi ofendida pelo sotaio.

Aprimoremus.

Bem avisado andou o reverendo em ir-se embora porque já todos estavam fartos de ouvir os seus sermões hypocritas e reaccionarios.

—Todos os nossos dedicados correligionarios tem sido incansaveis na vigilancia contra a talassaria.

As noites passam-se em claro e o serviço é feito por turnos.

Bem hajam os que defendem a Republica.

Passaram por esta freguezia, com destino a Moncarapacho os reaccionarios padres Reis a Alagaia que, sendo reconhecidos, foram apunçados pelo povo.

GAZETILHA

XXXX

O sr. governador civil abandonou esta manhã a repartição, deixando os funcionarios sem informações a respeito da sua passagem.

O pae Paulino fugiu de manhã, muito cedinho, Ninguém mais torceu a ver O seu galante corpinho.

Fugiu tranziço de susto, Deixando as chaves na porta; Nem o seu veterinario O anima e o conforta.

Perdeu-se o mestre Paulino Primeiro dos charlatães; Pois nós a quem o trouber Damos logo seis vinténs.

Fio de Linho.

CARREIRA DE TIRO DE FARO

3.º Batalhão do 4

Atiradores civis que fizeram maior numero de pontos no tiro efetuado no dia 28 de julho de 1912:

Sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, a 100 metros, deitado, 37 pontos.

Sr. João Mendes Serrano Junior, a 200 metros, de joelhos, 35 pontos.

Sr. João Nepomuceno Pestana Girão, a 300 metros, deitado, 27 pontos.

Sr. Eduardo Francisco Cristina, a 400 metros, de joelhos, 14 pontos.

Faro, 28 de julho de 1912.

O diretor da carreira, Francisco José Barros, Ten. de inf.ª 4.

NOTICIARIO

Regressaram de Tavira para Lisboa onde vieram acompanhar o cadaver do general Joaquim Pires de Sousa Gomes os srs. general Osorio, José Padilha e Antonio Mota, empregados commerciaes na capital.

—Chegaram de Lagoa, onde foram levantar auto de corpo de delicto aos conspiradores padre Antonio da Graça Cristina e José de Azevedo, os srs. alferes Miguel Tavares Branco e o segundo sargento Lazaro Parreira de Oliveira, nosso prezado correligionario.

—Partiu para Lisboa por motivo de serviço, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso estimavel amigo sr. Julio Teles de Sousa, 1.º sargento da armada.

—Partiu para Olhão onde vai passar alguns dias das suas ferias junto de sua amiga a sr.ª D. Adelina da Conceição Severino a sr.ª D. Isabel de Sousa Pontes Lami, estudiosa aluna da Escola Industrial de Faro.

—Chegou de Monte Gordo a sr.ª D. Antonia Pereira da Silva com sua mãe e irmãs.

—Regressou de Monchique acompanhado de sua esposa o sr. Francisco José Pinto.

—Regressou de Lisboa com sua sogra e filhos os r. Francisco de Sousa Magalhães, diretor gerente da Companhia de Electricidade de Faro.

—Encontra-se em Faro, com sua esposa, o sr. José Antonio Dentinho, professor do liceu do Faial.

—Acompanhado de sua familia, parte amanhã para a praia do Carvoeiro, onde vai passar a epoca balnear, o nosso prezado amigo e estimavel assinante, sr. Francisco Antonio Rolão.

PRESOS POLITICOS

Encontram-se detidos na esquadra do governo civil, os sr. Francisco d'Assis Franca Leal, amanuense da administração do concelho de Loulé e seu primo o padre José Antonio Leal Madeira, prior de Alte, que foram capturados em Loulé por suspeitos de conspiradores.

Causou surpresa a prisão do sr. Francisco Leal, que não conhecemos pessoalmente. A varios correligionarios nossos temos ouvido que se espera que o preso seja brevemente restituído á liberdade, porquanto se trata de um velho republicano, vítima sem duvida de alguma vingança pessoal.

Continua detido o conego Manuel Alexandre da Silva.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico a que se procede por obito da inventariada Gertrudes Pera, ex-moradora no sitio do Cau freguezia da Conceição, casada que foi com o inventariante José Basilio de Mendonça Alqueirinho, morador no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação no *Diario do Governo*, citando os herdeiros ausentes em parte incerta da Republica Argentina, José de Vale, casado com Helena Moreno, e Francisco da Conceição Amaro, casado com Maria Moreno, elas moradoras no sitio dos Calicos, já referido, para todos os termos do dito inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escriptão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito. Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Arrematação

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 11 e seguintes do proximo mez de agosto, pelas doze horas, na casa da extinta associação das «Irmãs Hospitaleiras dos Pobres pelo Amor de Deus», na travessa Rasquinho, d'esta cidade, hão de vender-se em hasta publica pelo maior lance oferecido os mobiliarios que pertenciam á mesma associação, constantes do respectivo arrolamento, sendo os que não tiveram lançador postos em segunda praça com o abatimento de trinta por cento.

Faro, 24 de julho de 1912.

O escriptão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito. Verifiquei.

O delegado do Procurador da Republica,

J. Castanho.

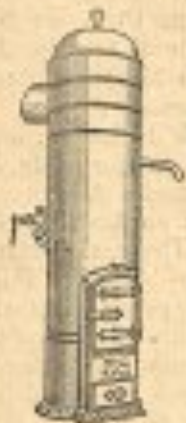
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1868

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais práticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleição segura.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa*.

Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não-se faz questão de ordenado.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal. Trata-se com a dona na mesma casa.

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAIS DA NOSSA CIVILIZAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO — cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democrática

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SEREDELLO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expediente de qualquer natureza com a maior brevidade

COMMISSÕES E COMBINAÇÕES

LABORATÓRIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

MILITARES PROPRIETARIOS — FUNDADORES PELA CIDADE DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1808

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Tambem agente depositario de Aguardente

AGUAS DE VIDAGO — (Vidago, Vidago n.º 1 e 2 e 3 e 4)

AGUAS DE S. VICENTE (Faro-co-Rua) DA CUNHA E DE VIEIRA (Lisboa)

PREÇOS MODICOS

MEDICAMENTO CONTRA LOMBRICIAS (Vermífugo Braga)

É um remédio que se recomenda por si, e que com muito successo se pode chamar — A saúde das crianças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preveniente contra as doenças venereas, sendo que em 7 dias se cura depois de coito análogo.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos: quanto de abate, e mesmo desconto que dia se deposita de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e a porta do comitê de Lisboa, que são, respectivamente, 80 réis e 110 réis por cada caixa, desde Faro e qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Fátima; depois desta consideravel economia de que se vale ao appor directamente de Lisboa, pois chega com custo por 1000 réis.

Registando-se de novo deposito, ha tambem a vantagem de se poderem fazer de um dia para o outro, e de não serem impedidos de fazerem da remedia da despesa tambem poderem-se receber no mesmo dia, em qualquer parte do Algarve, pelo preço de Lisboa.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REESTADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Procurador judicial e promotor
Fiscal e promotor
Procurador de honorarios
Procurador de honorarios
Procurador de honorarios
Procurador de honorarios
Procurador de honorarios
Procurador de honorarios
Procurador de honorarios
Procurador de honorarios

Correspondente de varios jornais
de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procurador de honorarios de honorarios
Procurador de honorarios de honorarios
Procurador de honorarios de honorarios
Procurador de honorarios de honorarios
Procurador de honorarios de honorarios
Procurador de honorarios de honorarios
Procurador de honorarios de honorarios
Procurador de honorarios de honorarios

Assessor de justiça e repartição publicas
Vice de juiz de direito
Fiscal de camara e honras camaraes
Mestre de campo
Alcaide, promotor e honorarios
Exercício camaraes

22 -- RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO -- 22

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CARRELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus